



3º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática *História da Educação Matemática e Formação de Professores*

Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus
outubro 31, 2016 – novembro 2, 2016

UMA PROSOPOGRAFIA DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA ESCOLA TÉCNICA NACIONAL (1942-1965)

PAULO ROBERTO CASTOR MACIEL¹
Cefet/RJ

RESUMO

O presente trabalho é produto de um processo investigativo sobre a construção da biografia coletiva dos docentes de Matemática da Escola Técnica Nacional, por meio da prosopografia. Utilizou-se como fontes dados os arquivos do CEFET/RJ, PROEDES, Diário Oficial da União, jornais da época, entre outros vestígios. As informações encontradas a cerca dos docentes foram sistematizadas nas seguintes categorias: pessoal, acadêmico e profissional. Em seguida, foram elaboradas tabelas, as quais permitiram análises e tratamento dos dados. A pesquisa, em andamento, já permitiu inferir alguns fatos sobre a vida dos docentes. Primeiramente chegou-se a conclusão de que aproximadamente 17% dos docentes eram do sexo feminino, todos eram de nacionalidade brasileira, 75% dos docentes eram engenheiros.

Palavras-chave: Prosopografia; Biografia Coletiva; História da Educação Matemática.

INTRODUÇÃO

A Escola Técnica Nacional (ETN) foi uma instituição criada no período do Estado Novo, e atualmente é denominada como Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), localizado na cidade do Rio de Janeiro. É uma instituição pública de ensino que oferece cursos em níveis médio, médio-técnico, superior, pós-graduação lato-sensu e strictu-sensu. A trajetória histórica desta instituição educacional é influenciada pela conjuntura sociopolítica e econômica do Estado Brasileiro, uma vez que o ensino técnico esteve interligado às propostas desenvolvimentistas do País. Durante o período de 1942 e 1965, a ETN, era referência no ensino industrial em todo o Brasil, oferecendo cursos industriais e técnicos. Existem poucos trabalhos relacionados à história do CEFET/RJ: SILVEIRA (2006, 2007), CIAVATTA & SILVEIRA (2010),

¹ Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, CEFET/RJ.
E-mail: pccastor@hotmail.com

SILVEIRA & FACHADA (2007), CARDOSO (2006, 2013), BRANDÃO (2009). Tais pesquisas abordam diferentes perspectivas da história do CEFET/RJ, a partir de recortes cronológicos não coincidentes. Neste trabalho são apresentados resultados parciais da investigação sobre os docentes da ETN, que constituirá o corpo de uma tese de doutorado em desenvolvimento, que aborda o ensino de Matemática na referida instituição. O objetivo deste artigo é mostrar os dados preliminares do processo de construção de uma biografia coletiva dos docentes da disciplina de Matemática da ETN. Tais profissionais contribuíram para a formação dos alunos da escola e auxiliaram no processo de consolidação institucional. A metodologia adotada utilizada é baseada nos preceitos de STONE (2011) e LEVI (1996) e é conhecida como prosopografia ou biografia modal, que tem como característica a construção de uma biografia coletiva. A execução deste processo de pesquisa tem como ponto inicial a identificação do grupo de professores que lecionaram a disciplina de Matemática nos cursos industriais e técnicos. A fonte principal para determinar os nomes dos docentes foi encontrada no setor de arquivo do CEFET/RJ, mas foram necessárias buscas outras fontes: arquivo do PROEDES/ UFRJ, ISERJ, Associação de Ex-alunos do CEFET/RJ, Diário Oficial da União², além de jornais³ da época que traziam informações sobre a instituição formadora, entre outros detalhes. Para construção da prosopografia considerou-se importante o levantamento de dados pessoais, acadêmicos e profissionais. A trajetória dos docentes para o ensino da Matemática é o fator de maior relevância, desta maneira é de suma importância considerar a formação que tiveram, onde trabalharam e se produziram algum recurso para o ensino da disciplina. Tais informações permitirão a construção de uma rede social desses docentes.

A história da ETN-CEFET/RJ

No ano de 2017 o CEFET/RJ completará seu centenário e o ponto de partida dessa história ocorreu com a criação da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, em 1917, por meio de um decreto municipal, no então Distrito Federal. A criação desta unidade educacional tinha como premissa a formação de mestres e contramestres, para atuarem com educação profissional, e de docentes que iriam desempenhar atividades relacionadas aos trabalhos manuais em escolas primárias (SILVEIRA, 2006). Segundo CARDOSO (2013), havia a necessidade de profissionais qualificados e de docentes que

² Encontrados no site: www.jusbrasil.com.br

³ Encontrados no site da Hemeroteca da Biblioteca Nacional

formassem esta mão de obra desde o final do século XIX. Dentre as medidas oficiais para o enfrentamento deste problema, está o decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, do então presidente da República Nilo Peçanha, que estabeleceu a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, vinculadas ao Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria. O custeio destas escolas era responsabilidade dos estados, municípios, instituições particulares e União. Contudo, o prefeito do Distrito Federal considerou a Wenceslau Brás muito dispendiosa e optou por delegar a gestão da escola à esfera federal, uma vez que a demanda por formação de professores e mestres para atuarem nas escolas profissionais era nacional (BRANDÃO, 2009).

A Revolução de 1930 foi um acontecimento histórico importante no processo de desenvolvimento do ensino técnico no Brasil, uma vez que, as mudanças das forças políticas no governo apresentaram a valorização da atividade industrial como eixo fundamental para o progresso nos diferentes setores da sociedade. Nesse sentido, BRANDÃO (2009, p. 6-7) pontua que houve um “processo de mudança na sua função [das escolas técnicas] de solução de problemas urbanos à formação de uma mão de obra para subsidiar o projeto de desenvolvimento capitalista no país”. A referida autora afirma, ainda, que a mudança empreendida no objetivo da formação destes profissionais foi o reflexo da reorientação político-econômica do Estado brasileiro, que promoveu a desvinculação do ensino técnico do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio para o Ministério de Educação e Saúde Pública. Com a instauração do Estado Novo, em 1937, as atividades escolares da Wenceslau Brás foram encerradas, para que houvesse a demolição do prédio e a construção das novas instalações. Durante a gestão de Gustavo Capanema no Ministério da Educação e Saúde Pública (entre 1942 e 1946) no governo Vargas, houve a implementação de uma reforma educacional, que sistematizou o ensino industrial. O decreto de número 4127 de 25 de fevereiro de 1942 criou a ETN e definiu que o objetivo das escolas técnicas seria de formar profissionais para as demandas dos trabalhadores e dos empresários industriais (BRANDÃO, 2009, p. 9). Devido à carência de profissionais e urgência de mão-de-obra, a escola iniciou as atividades em 1942 com a presença do ministro da Educação e Saúde e a inauguração oficial da ETN, em suas novas instalações, só aconteceu em 1944, com a presença do presidente da República Getúlio Vargas.

A instituição ficou incumbida de oferecer cursos industriais e de mestría de 1º Ciclo, equivalentes ao ginásio (atual ensino fundamental do 6º ao 9º ano) que seriam ofertados em quatro anos e cursos técnicos e pedagógicos de 2º ciclo equivalente ao ensino

secundário (atual ensino médio) com duração prevista para três anos, alguns desses cursos não foram oferecidos pela instituição. Neste contexto de transformações do ensino técnico, é importante atentar para as transformações sociopolíticas e econômicas contemporâneas, uma vez que foi um período bastante peculiar da história brasileira. A ETN funcionou entre o período 1942 a 1965, sendo assim, iniciou as suas atividades no Estado Novo e terminou no início da Ditadura Militar, cabe salientar que a instituição iniciou e terminou suas atividades entre duas ditaduras. E durante o período de redemocratização (Pós Estado Novo) houve a emergência de manifestações culturais e políticas, além do expressivo desenvolvimento industrial e o do setor de bens de consumo duráveis no país.

Em 1959, o DECRETO nº 47.038 de 16/10/1959, concedeu maior autonomia às escolas técnicas federais, o que permitiu a ETN decidir pelo ingresso apenas em cursos técnicos a partir de 1960. Desta maneira as últimas turmas do primeiro ciclo concluíram seu curso em 1964, ou seja, não foram oferecidas vagas para o primeiro ciclo do ensino industrial. O decreto também garantiu a equiparação do ensino técnico ao secundário, permitindo o acesso ao ensino superior de qualquer área, diferente da lei anterior que previa o acesso em áreas correlatas a do curso.

Em 1965, com a transferência da capital nacional do Rio de Janeiro para Brasília, a ETN foi renomeada para Escola Técnica Federal da Guanabara (ETFGB). No ano seguinte, foi criado o curso de Engenharia de Operação em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, que se responsabilizou pelo corpo docente e pela expedição dos diplomas. Desta maneira, foi criado o primeiro curso de formação superior de curta duração, na ETFGB, com objetivo de formar profissionais com níveis de excelência que estivessem situados entre o engenheiro tradicional e o chefe de oficina (BRANDÃO, 2009).

Já em 1967, a instituição é novamente renomeada e passou a se chamar Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca, em homenagem póstuma a este diretor, que contribuiu para a sua implementação, consolidação e para o desenvolvimento institucional do ensino técnico no país. Além disso, foi produzido um livro sobre a história do ensino industrial no Brasil, o qual é referência para este tema.

A promulgação da lei 6545, de 30 de junho de 1978, dispôs sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais em Centros de Educação Tecnológica Federal. Este dispositivo legal teve o intuito de verticalizar e promover a continuidade da formação industrial, do nível médio ao nível superior. No entanto, apenas as ETFs que ministravam o curso em nível superior foram promovidas a CEFETs, a saber: Celso Suckow da Fonseca

(CEFET/RJ), Minas Gerais (CEFET/MG) e do Paraná (CEFET/PR). A transformação de ETF em CEFET extrapolava a mera denominação. Foram necessárias adequações político-institucionais e burocráticas e, como afirma Silveira (2006), no caso do CEFET/RJ, este processo de adequação ao novo regimento, foi que mudou seu status de escola técnica para instituição com nível superior, o qual atuava como autarquia vinculada ao MEC e durou quatro anos.

Em dezembro de 2008, no governo do presidente Luis Inácio da Silva, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que surgiram a partir dos CEFETs, escolas agrotécnicas e escolas técnicas vinculadas as universidades. No entanto, o CEFET/RJ e o CEFET/MG, não foram submetidos a esta transformação devido à existência de um processo de solicitação em tramitação, junto ao MEC, para transformarem-se em Universidade Tecnológica, assim como ocorreu com o CEFET/PR que foi transformado em Universidade Tecnológica Federal (UTFPR).

Dentre as diversas fases e transformações experimentadas por esta instituição até culminar no atual CEFET-RJ, torna-se necessário delimitar o objeto da investigação desta pesquisa. O recorte cronológico escolhido compreende de 1942 a 1965, quando a instituição recebia a denominação de Escola Técnica Nacional, onde a sua criação estava imbricada com a construção de uma instituição modelo para o restante do país. Sabendo que esta instituição ficou reconhecida, em sua época, pela sociedade e pelo empresariado, como uma instituição de excelência no ensino industrial do país, decidiu-se por orientar o foco de investigação para aprofundar conhecimentos sobre a disciplina de matemática que era oferecido na ETN.

A prosopografia

A prosopografia ou biografia modal é uma biografia coletiva de um grupo específico (LEVI, 1996; STONE, 2011). Esta metodologia tem como estratégia principal a identificação do universo a ser pesquisado, além de determinar características comuns dos personagens do grupo a ser pesquisado, através de um estudo coletivo que irá buscar “questões uniformes”, como dados pessoais, acadêmicos, profissionais, filiação de ideias partidárias, sociais e etc. (STONE, 2011). No caso em questão o universo a ser estudo são os docentes de Matemática da ETN.

A orientação metodológica apresenta perigos e limites advindos da sua utilização, como por exemplo: a) a deficiência de dados, tendo em vista que a prosopografia só pode

ser utilizada em grupos documentados, o que limita o seu uso, com relação aos períodos e a determinados grupos, que geralmente estão ligados a uma elite ou profissionais públicos;

b) Erros na classificação de dados, já que a classificação eficiente irá interferir no sucesso da pesquisa, uma vez que o indivíduo faz parte de uma cultura nacional e também de várias subculturas: étnicas, profissional, religiosa, círculo de amigos, política, social, ocupacional, econômica entre outras, isso pode contribuir para uma classificação errada ou parcial do indivíduo. Sendo assim, não há uma classificação de validade universal para descrever uma pessoa, além disso, o próprio historiador pode fazer uma classificação errada entre pessoas que na verdade tem diferenças significativas; c) erros na interpretação de dados, uma vez que ao se utilizar a prosopografia para grupos muito grandes, torna-se difícil defini-los a partir de uma pequena amostra da população investigada e d) Limitações da Compreensão histórica, uma vez que alguns erros nos outros processos podem ser resolvidos pela experiência e literatura, existem erros com um grau maior de complexidade para fazer a correção, tendo em vista que os estudos se concentram em uma elite, pode não se perceber mudanças significativas que estavam ocorrendo ao redor dos indivíduos da pesquisa, especialmente por que fazem parte de grupos que não tem documentação e não fazem parte do nosso objeto de pesquisa (STONE, 2011). No caso da pesquisa sobre a ETN, o grupo é bem definido, possui um número relativamente pequeno e fácil de ser pesquisado/analísado, visto que as informações puderam ser encontradas nos arquivos do próprio CEFET/RJ, além de outras fontes já citadas. Contudo é possível perceber que há uma disparidade entre a quantidade de informações encontradas, alguns docentes possuem mais dados do que outros, isso se deve muito por questões relacionadas as atividades que exerceram, se era pública ou privada, pois geralmente as atividades realizadas em instituições públicas temos acesso aos dados, além disso, a classe social ao qual estavam inserida, também influenciam na quantidade de informações obtidas

O método funciona melhor quando é aplicado para grupos facilmente definidos e razoavelmente pequenos, em um período limitado de não muito mais que 100 anos, quando os dados são obtidos de uma variedade de fontes que contemplam e enriquecem umas às outras e quando a pesquisa é dirigida para solucionar um problema específico (STONE, 2011). Essas características são verificadas na escolha do grupo de professores de Matemática da ETN que possui o número de doze indivíduos.

Os docentes da ETN (1942-1965)

Para a realização da pesquisa adotou-se como primeiro passo a identificação dos docentes de matemática que lecionaram na ETN. Essas informações foram coletadas no Arquivo do CEFET/RJ e na Associação de ex-alunos da Escola Técnica e CEFET. Os nomes dos professores encontrados foram: Arlindo Clemente, Flávio Guerra, João de Lima Acioli, João Dias dos Santos Júnior, José Ernani Lima, José Gurgel Dantas, Luiz Alberto de Vasconcelos Franco, Orlando de Maria, Roberto de Vasconcellos Nóvoa e Wladimir Sonne Villard. Mas ao fazer uma busca sobre informações no arquivo do CEFET/RJ desses docentes encontramos os nomes das professoras Maria Braga Gomes e Lizete Caldas Simões, o que se percebeu neste caso e que o nome delas constavam no Livro de Assentamento, mas que não estava identificado a área de atuação delas, apenas estavam como assistente de ensino e posteriormente como professoras do ensino industrial. Após a coleta das informações nas fontes, os dados foram catalogados em tabelas, em formato eletrônico. Em seguida, realizou-se a análise parcial, que são expostos neste trabalho. Para a sistematização da prosopografia, as informações sobre os docentes foram distribuídas em três categorias: Dados Pessoais, Dados Acadêmicos e Dados Profissionais. Na primeira categoria, foram dispostas as informações de caráter pessoal como data de nascimento, data de falecimento, nacionalidade, naturalidade, estado civil, filiação entre outros. Na segunda categoria foram elencados os dados referentes à trajetória acadêmica, escolas secundárias, ensino superior, etc. Na última categoria constam informações relacionadas com a atuação profissional, identificando as atividades profissionais exercidas, sendo docentes ou não.

Os dados pessoais como nacionalidade, naturalidade e data de nascimento foram identificados e apresentam-se na seguinte tabela:

TABELA 1 – Dados pessoais dos professores da ETN

PROFESSOR	Nacionalidade	Naturalidade	Data de Nascimento
Arlindo Clemente	Brasileira	Distrito Federal	?
Flávio Guerra	Brasileira	? ⁴	?
João de Lima Acioli	Brasileira	Alagoas	?
João Dias dos Santos Júnior	Brasileira	Distrito Federal	?
José Ernani Lima	Brasileira	Minas Gerais	14/04/1885
José Gurgel Dantas	Brasileira	?	?
Luiz Alberto de Vasconcelos Franco	Brasileira	?	10/12/1929

⁴ ? = Dado não encontrado

Orlando de Maria	Brasileira	Distrito Federal	?
Roberto Vasconcellos Nóvoa	Brasileira	?	?
Wladimir Sonne Villard	Brasileira	Distrito Federal ⁵	04/07/1911
Maria Braga Gomes	Brasileira	Distrito Federal	19/11/1908
Lizete Caldas Simões	Brasileira	Bahia	08/08/1928

Os dados encontrados evidenciam que a nacionalidade dos docentes era exclusivamente nacional. Já com relação à naturalidade, percebe-se uma tendência ao Distrito Federal, uma vez que, dois terços são do Distrito Federal e o outro terço agrega docentes oriundos de Alagoas e Minas Gerais. Cabe ressaltar a amostra possui quatro componentes sem a definição do estado de origem. A data de nascimento de 30% do total dos docentes já foi determinada, as outras ainda estão sendo apurados nas fontes. Outras informações de cunho pessoal também estão em processo de apuração, como por exemplo: filiação, estado civil, quantidade de filhos. No entanto, essas informações ainda não são expressivas.

Com relação à categoria de Dados Acadêmicos, foram divididas em duas tabelas (Tabela 2 e Tabela 3). Na Tabela 2, a seguir, são apresentados o nome do curso de graduação e a instituição formadora em nível superior.

TABELA 2– Formação dos professores da ETN

PROFESSOR	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO
Arlindo Clemente	Engenharia	ENE
Flávio Guerra	Estatística	ENCE(?)
João de Lima Acioli	Engenheira	ENE
João Dias dos Santos Júnior	Matemática	UDF
	Engenheiro	ENE
José Ernani Lima	Engenheiro	IEMI
José Gurgel Dantas	Engenheiro	Politécnica (RJ)
Luiz Alberto de Vasconcelos Franco	Engenheiro	ENE
Orlando de Maria	Matemática	FNF <i>i</i>
	Engenharia	ENE
Roberto Vasconcellos Nóvoa	Física	FNF <i>i</i>
	Engenharia	ENE
Wladimir Sonne Villard	?	?
Maria Braga Gomes	?	?
Lizete Caldas Simões	?	?

Quanto à formação acadêmica, verificou-se que 75% dos docentes eram de engenheiros, formados em sua maior parte na Escola Politécnica ou pela Escola Nacional de Engenharia (E.N.E). O fato curioso encontrado é que 25% dos docentes possuíam mais de uma graduação, dentre eles podemos citar João Dias dos Santos Júnior que se formou na

⁵ Era a cidade do Rio de Janeiro

primeira turma do curso de Formação de Professores Secundários de Matemática da Universidade do Distrito Federal (UDF), e que depois cursou engenharia pela ENE; Orlando de Maria, diplomado em Matemática pela Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi) em 1942, e depois também se formou em engenharia pela ENE e Roberto de Vasconcellos Nóvoa, que era físico formado pela FNFfi e engenheiro. O docente Flávio Guerra estudou estatística pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), no entanto, não foi possível saber se ele concluiu o curso. Com relação ao Wladimir Sonne Villard não conseguimos obter informações sobre a formação em ensino superior.

No entanto, com relação à identificação do ensino secundário dos docentes, só foi possível determinar a instituição de metade dos docentes, para a outra metade não foram encontrados documentos relativos a este quesito. Mas sabe-se que até um período posterior a Reforma Francisco Campos, que instituiu e regulamentava o ensino secundário no país, continuou existindo a prática de realização de exames para obtenção do ensino secundário, ou de aulas particulares para a preparação para ingresso no ensino superior, o que poderia justificar a escassez de informações a esse respeito. Quanto à formação no ensino secundário, verificou-se que 25 % dos docentes estudaram no Colégio Militar e que quase 17 % estudaram no Colégio Pedro II.

TABELA 3 – Dados Acadêmicos dos professores da ETN (Ensino Secundário)

PROFESSOR	Ensino Secundário
Arlindo Clemente	Colégio Militar
Flávio Guerra	Colégio Militar
João de Lima Acioli	Colégio Pedro II
João Dias dos Santos Júnior	?
José Ernani Lima	Ginásio de Itajubá
José Gurgel Dantas	?
Luiz Alberto de Vasconcelos Franco	?
Orlando de Maria	?
Roberto Vasconcellos Nóvoa	?
Wladimir Sonne Villard	Colégio Militar, CPII
Maria Braga Gomes	?
Lizete Caldas Simões	?

Com relação à categoria de Dados Profissionais, foi verificado que alguns docentes atuaram em outras instituições de ensino técnico, secundário ou superior, além de ocuparem cargos relacionados com a Engenharia, em órgãos como Ministério da Agricultura, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Tecnologia, empresas privadas ou como atuaram como empresários. Quase 80% dos docentes lecionavam em outras instituições de ensino público técnico e/ou secundário da prefeitura do Distrito Federal

(atual cidade do Rio de Janeiro) como a Escola Técnica Visconde de Cairu e Escola Normal Carmela Dutra, ou em escolas particulares, escolas confessionais, docentes do ensino superior como ENCE, FNF*i*, Politécnica RJ. Além disso, dois deles foram remanescentes da Escola Normal Wenceslau Bras.

TABELA 4 – Dados profissionais dos professores da ETN

PROFESSOR	Docência	Outra Atividade
Arlindo Clemente	ETN, Colégio São José	Engenheiro MEC
Flávio Guerra	ETN	Estatístico Vale do Rio Doce
João de Lima Acioli	ETN	INPE
João Dias dos Santos Júnior	ETN Prefeitura Distrito Federal, Colégio Santo Inácio	?
José Ernani Lima	ETN, Colégio Santo Inácio, Prefeitura do Distrito Federal, Colégio São Vicente (Itajubá)	Engenheiro
José Gurgel Dantas	ETN, Escola Politécnica	?
Luiz Alberto de Vasconcelos Franco	ETN	Prefeitura do Distrito Federal
Orlando de Maria	ETN, ENCE, FNF <i>i</i>	?
Roberto Vasconcellos Nóvoa	ETN	Instituto Nacional de Tecnologia
Wladimir Sonne Villard	ETN, Colégio Santo Inácio, Colégio Independência	?
Maria Braga Gomes	?	?
Lizete Caldas Simões	?	?

Apurou-se, ainda, que 70% dos docentes ingressaram na ETN como assistentes de ensino, professores interinos e/ou substitutos e, posteriormente, integraram o quadro permanente, realizando concurso público. Dentro da instituição, professores como José Ernani, Arlindo Clemente e Orlando de Maria exerceram diversas funções: Chefe de Matemática, Coordenador da disciplina e Chefe de Departamento da Matemática respectivamente. O corpo docente, segundo registro no Livro de Assentamentos, participou de várias comissões dentro da instituição, nomeados pelo diretor através de portarias, para resolver problemas disciplinares, desaparecimento de peças e aparelhos dos laboratórios, participação em bancas de seleção diversas, entre outros assuntos.

Relacionado ao ensino de Matemática, foram encontradas notícias, em jornais da época, que indicavam a participação de Arlindo Clemente, Santos Junior e Flávio Guerra, no III Congresso Nacional de Ensino de Matemática, representando o ensino técnico e profissional dentro do evento; além disso, encontra-se em fase de análise os anais do

evento, para identificar quais foram às participações dos citados professores e as propostas apresentadas.

Segundo relato de ex-alunos da Associação, a escola adotava para as aulas da disciplina apostilas feita pelos professores, que encontramos alguns exemplares e estão em fase de análise de conteúdo. Foram encontrados também dois volumes do livro *Matemática para cursos técnicos industriais*, cujo autor, o professor Arlindo Clemente afirma ter sido escrito a partir das aulas da Escola. O livro foi utilizado em outras escolas técnicas federais da época. O mesmo professor foi autor ainda, de cinco livros de poesias e um romance.

A partir dos dados categorizados pretende-se confeccionar uma rede de sociabilidade dos docentes, apresentando de forma sistematizada a relação entre eles e outros profissionais que atuaram na educação e no ensino de Matemática, pois “ a infinidade de combinações possíveis a partir de experiências estatisticamente comuns às pessoas de um mesmo grupo determina assim “a infinidade de diferenças singulares” e também a “conformidade e estilo” do grupo”(LEVI, 1996, p.175).

BOURDIEU (1996) afirma que “os acontecimentos biográficos se definem como colocações e deslocamentos no espaço social”, dessa forma, para se compreender um individuo é preciso situá-lo no espaço, e dessa forma compreende-lo a partir do grupo ao qual está inserido.

Considerações Finais

A prosopografia é uma metodologia que trabalha com a construção de uma biografia coletiva de um determinado grupo. No presente trabalho apresentou a construção dessa proposta de professores de Matemática da ETN. Primeiramente foram identificados os individuos a partir da documentação existente na instituição e depois foram categorizados os dados entre pessoais, acadêmicos e profissionais. Tal pesquisa em andamento coloca os docentes das instituições escolares como objetos de pesquisa e dessa forma pretende caracterizar tal profissão. Percebe-se a presença das biografias em diferentes campos como area de estudo. Dessa forma, a pesquisa pretende contribuir para uma mudança no olhar entre docentes e sua prática profissional.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996, p. 183-191.

BRANDÃO, M.; CEFET Celso Suckow. Algumas Transformações Históricas na Formação Profissional. **Trabalho Necessário**, v. ano 7, p. 20, 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN05%20BRANDAO,%20M.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CARDOSO, T.F.L. Reformas do Ensino Profissional na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz. 1927-1935. In: **Anais...** do IV Congresso Brasileiro de História da Educação. RJ: SBHE, 2006, CD ROM

_____. Um acervo da memória nacional: o arquivo do CEFET/RJ. In: NASCIMENTO, A.; CHAMON, C.. (Org.). **Arquivos e História do Ensino Técnico no Brasil**. 1ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013, v. 1, p. 105-120.

CIAVATTA, M. ; SILVEIRA, Z. S . **Celso Suckow da Fonseca**. 1. ed. Recife: MEC: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana: FNDE, 2010. v. 62. 164p

CLEMENTE, A (1965-1966) **Matemática para cursos técnicos industriais**. (Vols. 1-2). Rio de Janeiro: ETFG.

FONSECA, C.S. **História do Ensino Industrial no Brasil**. RJ: SENAI/DN/DPEA, 1986.

LEVI, G. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996, p.167-182.

SILVEIRA, Z. S .; MEMÓRIA E PROJETO: da Escola Normal de Artes e Ofícios a CEFET/RJ. In: **Anais....IV Congresso de História da Educação**, 2006, Goiania. IV Congresso de História da Educação. 2006. v. 1. p. 1-10.

_____. **Contradições entre capital e trabalho**: concepções de educação tecnológica na reforma do ensino médio e técnico. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Niterói, RJ, Brasil, 2007.

SILVEIRA, Z. S ; FACHADA, T. R. **O centro de Memória como lugar de reconstrução histórica e busca de identidade**. Cadernos Temáticos (Impresso), v. 4, p. 33-40, 2007.

STONE, L. Prosopografia. **Rev. Sociol. Polit.** [online]. 2011, vol.19, n.39, pp.115-137. ISSN 0104-4478. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782011000200009>.